

Correio de Bauru: percurso interpretativo e liames entre a imprensa do século XIX e XX¹

Jéssica da Silva SANTOS²
Célio José LOSNAK³
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

Resumo

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa *Correio de Bauru: notícias, cidade e sociedade nas primeiras décadas do século XX* e tem como objetivo oferecer um panorama da atuação jornalística desenvolvida por essa folha em sua fase semanal, suas características, postura editorial e política, articulações históricas com o período, discurso referente à cidade, vínculos com os grupos sociais destacados em suas páginas e os aspectos compartilhados com a imprensa do século XIX.

Palavras-chave: jornalismo; imprensa; história; Bauru.

1. Caracterização da imprensa dos anos 1920

A imprensa das primeiras décadas do século XX se apresentou de forma mais complexa e desenvolvida, diferente do período anterior, caracterizado por sistemas de produção artesanais e a prática de jornalismo político e publicista. Seus empresários e profissionais modernos identificaram na exploração de temas urbanos uma chave para alavancar as tiragens e atrair o público leitor. Para Cruz (2000), a cidade representa por excelência o ambiente do jornalismo, participando da configuração das publicações.

Barbosa (2007) explica que nas primeiras décadas do novo século a implantação de ferramentas tecnológicas revolucionou a forma de fazer jornalismo das publicações, seu relacionamento com o público e a identificação deste com o conteúdo dos jornais, resultado da complexização das relações sociais no ambiente urbano.

Dessa forma, o jornalismo dos anos 1920 pode ser caracterizado pela forte presença da temática urbana, com as cidades e seu cotidiano compondo o ambiente gerador dos acontecimentos e o espaço onde as notícias seriam consumidas com melhor aproveitamento de seus significados pela proximidade e identificação estabelecidas com o público. Nesse contexto, as reportagens com

¹ Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo, X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 7º Termo do curso de Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru. Bolsista de Iniciação Científica da FAPESP. E-mail: jessica222@bol.com.br

³ Orientador do trabalho e professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP com formação em História. Trabalha com a articulação entre cidade e imprensa em São Paulo na primeira metade do século XX. E-mail: losnak@faac.unesp.br

conteúdos sensacionalistas ganharam expressiva importância e consolidaram-se como gênero informativo de destaque valendo-se de planejamento editorial e utilização de recursos ilustrativos, técnicas narrativas e de construção textual emprestadas da ficção, entre outros elementos.

Tal transformação na forma de produção dos jornais, com a valorização de reportagens e notícias focadas nas problemáticas do cotidiano da cidade, tem por benefício a otimização do real exercício do jornalismo moderno através da tarefa de informar a população e situá-la diante de seu próprio estágio de desenvolvimento (Barbosa, 2007).

Barbosa (2007), Cruz (2000) e Sodré (1999) concordam no que se refere à efervescente fase de desenvolvimento e modernização da imprensa nas primeiras décadas do século XX como consequência da melhoria de uma série de fatores como a renda e escolarização da população, o aumento do nível cultural formal, a implantação e o aprimoramento de suportes e recursos infraestruturais urbanos, o surgimento das primeiras indústrias, o crescimento do trabalho assalariado, a consolidação do capitalismo como sistema financeiro, além do processo de adaptação dos indivíduos à vida urbana e seus novos referenciais culturais.

Para Sodré (1999), no início do século XX, a imprensa brasileira viveu uma fase de efervescência de sua modernização, adquiriu caráter capitalista e se estruturou como negócio que demandava investimentos, administração competente, além de planejamento e especialização das etapas e processos da produção. O pesquisador explica que a passagem do século demarcou a transposição da pequena para a grande imprensa, que se configuraria, a partir daí, como empreendimento jornalístico. As pequenas publicações cederam lugar aos jornais mais bem estruturados e a relação destes com os anunciantes, a política e os leitores foi modificada.

Segundo os autores, a imprensa dessa fase passa a valorizar, portanto, gêneros informativos em detrimento de produções literárias incapazes de oferecer conteúdos que atendessem à demanda do público inserido no contexto de desenvolvimento do convívio social, aparatos tecnológicos, relações trabalhistas e novas perspectivas culturais no ambiente urbano. Informação e opinião passaram a ocupar espaços separados na página delimitando a importância de cada tipo texto para otimizar a compreensão e percepção do real pelo leitor. Diante desse modelo descrito pelos autores, surge uma dúvida, como era a imprensa do interior? Que conexões elas estabelecia com as novas e as antigas tendências?

2. Surgimento da imprensa bauruense

Até a primeira década do século XX Bauru era conhecida como uma região do sertão paulista com ínfimas ocupações. Losnak (2004) e Sant'Agostino (1995) explicam que a área funcionava como

trecho de passagem e abastecimento de viajantes que, em pouco tempo, despertaram para a possibilidade de ocupação terras.

Oficialmente, Bauru foi reconhecido como município em 1º de agosto de 1896 após seu polêmico desmembramento da cidade de Espírito Santo da Fortaleza. Uma importante fase de sua história teve início a partir de 1905 com a construção da ferrovia Noroeste do Brasil. Além dela Bauru também foi ponto de convergência de outras duas ferrovias (Estrada de Ferro Sorocabana e Companhia Paulista de Estradas de Ferro).

Losnak (2004) explica que seu desenvolvimento urbano, setor comercial e de serviços, dentre eles o bancário, escolar, hospitalar, transporte e lazer atraíram enorme contingente de pessoas que circulavam diariamente pelo município chegando, em alguns casos, a se instalar definitivamente.

A economia se desenvolveu atrelada à condição de ponto de convergência entre as três ferrovias que também contribuíram para otimizar o processo comunicativo com o surgimento de sistemas integrados de correio, telégrafos e imprensa.

A primeira folha bauruense, *O Progresso de Bauru*, surge em 1º de maio de 1905 com periodicidade semanal. De vida efêmera, o periódico do senhor José Antônio Pereira Júnior sai de circulação logo no início de 1906, quando seu pedido de empréstimo é rejeitado pela Comissão de Finanças e Contas da Câmara Municipal. Por sua curta existência, a publicação raramente é mencionada como o primeiro jornal do município.

Bauru permanece quase um ano sem um veículo quando, em 16 de dezembro de 1906, o advogado, político e comerciante, Domiciano Silva, inaugura a segunda publicação da cidade, *O Bauru*, jornal que afirmava comprometimento com a defesa do progresso e desenvolvimento do município. Sua circulação prolonga-se até 1924, convivendo alguns anos com o *Correio de Bauru*.

Em 1909, membros do Partido Republicano Paulista (PRP) de Bauru defendem a criação da Comarca e recebem o apoio popular. Nesse contexto sentem necessidade de um veículo que servisse de porta-voz para difundir seus interesses e ideologias. Surge, então, a terceira publicação bauruense, *A Cidade de Bauru*, de propriedade do coronel da Guarda Nacional, advogado e ex-vice presidente do Banco de Crédito Rural de Bauru, Nelson Noronha de Gustavo. Sua primeira edição data de 1º de fevereiro de 1909 e sofre empastelamento em maio do ano seguinte na luta entre hermetistas e civilistas.

Em 12 de maio de 1910 é inaugurada a quarta folha bauruense, *O Tempo*, cujo proprietário era o também homem de influencia no município, ex-prefeito, vereador e comerciante, Carlos Marques da Silva. *O Tempo* se dizia uma publicação defensora do município e era opositor político de *A Cidade de Bauru*. As informações sobre o fim da sua circulação são imprecisas porém, sabe-se por vias indiretas que, em 1922, ainda era editado.

O Comércio de Bauru, de 14 de fevereiro de 1915, surge em substituição à folha *A Gazeta de Bauru* que desaparece em 1914. Trata-se de uma publicação comprometida com os interesses da lavoura e dos comerciantes. Seu proprietário era membro da elite municipal, ex- promotor público, prefeito e deputado estadual, o senhor Eduardo Vergueiro de Lorena, que adquire a antiga oficina da *Gazeta* e instala seu jornal. Aparentemente a folha é editada até 1915.

Em 26 de março de 1916 surge *O Diluculo*, de Manoel Ferreira Sandim e, em 19 de novembro do mesmo ano, a publicação tem seu nome substituído para *Correio de Bauru*. Posteriormente, em 1º de setembro de 1923, torna-se a primeira folha diária do município em resposta às demandas comunicativas da cidade que vivia uma efervescente fase de desenvolvimento.

O jornal é inaugurado em uma fase privilegiada da cidade quando esta dispõe de serviços imprescindíveis à qualidade e eficiência do trabalho jornalístico como o sistema integrado de telégrafos, telefone, energia elétrica e transporte eficiente realizado pelas ferrovias.

Durante cerca de quatorze anos o periódico manteve-se em plena atividade e desfrutava de significativo prestígio. Porém, sua existência chega ao fim em 24 de Outubro de 1930, quando a sede é vítima de empastelamento praticado por adeptos da Revolução liderada por Getúlio Vargas à frente da Aliança Liberal.

3. Correio de Bauru: características

Em sua primeira edição o jornal apresentou-se como espaço aberto aos mais diversos temas e discussões e divorciado por completo das paixões políticas. Nesse sentido, afirmava ser um veículo comprometido com a divulgação de todo e qualquer assunto de interesse do público leitor, além de não alinhamento e predileção político-partidária.

A publicação continha quatro páginas, sendo a última totalmente dedicada a anúncios publicitários. A composição gráfica apresentava quatro colunas verticais e uso de linhas para indicar o final das matérias. Imagens e ilustrações são recursos pouco utilizados na seção de notícias, aparecendo, esporadicamente, nas propagandas ao final das edições.

Existe, num primeiro momento, grande quantidade de textos literários que abordam o tema do amor, da amizade e dos sentimentos em geral. Também se fazem presentes assuntos científicos, culturais, de moda e costumes. Com o tempo, o jornal se torna mais informativo, notícias locais aparecem com mais frequência, não comprometendo a publicação de assuntos nacionais e internacionais, embora menos recorrentes.

Ao longo dos anos, o periódico tem seu trabalho jornalístico amadurecido e as produções mais planejadas e estruturadas. O espaço para notícias é expandido, demonstrando maior interesse por informar e formar a opinião dos leitores. A publicidade é melhor distribuída e evidencia o avanço

econômico e estrutural da cidade. No que tange a sua política editorial, podemos constatar o prevalecimento do viés informativo, embora pouco aprofundado, em detrimento da realização de um jornal de cunho político e ideológico, o que originaria uma produção descompromissada com a imparcialidade.

O *Correio de Bauru* confirma a ideia de Cruz (2000) de que a imprensa compartilha do crescimento da cidade referenciando-se através das perspectivas demonstradas por ela, sua população e atividades comerciais, que tornam as relações sociais mais complexas e criam novas concepções de consumo e cultura. Na primeira edição com novo nome o jornal descreveu a importância de publicações jornalísticas e o compartilhamento estabelecido entre elas e o ambiente urbano:

Em centros como este, onde o futuro se desenha sob as cores das mais vivas esperanças, tem muito que fazer a imprensa e é mesmo necessário que dia a dia vá se manifestando sobre todas as faces dos problemas que possam interessar a economia geral, a fim de que sobre bases sólidas se ergam mais tarde os capitães da sua prosperidade⁴.

Sua circulação não se limitava à cidade de Bauru, sendo comercializado também nos principais municípios pelos quais passavam os trilhos da Noroeste como Três Lagoas, Pirajuí, Penápolis e Lins das quais ele realizava cobertura dos acontecimentos mais relevantes que eram publicados em forma de notas e assinados como “do correspondente”.

3.1. Organização do conteúdo nas páginas

Em sua primeira página, o *Correio de Bauru* apresentava gêneros literários entre eles contos, poesias, poemas, crônicas, cartas e os folhetins. De acordo com Bahia (1990) esta é uma tradição francesa importada pelos principais jornais brasileiros para atrair e fidelizar o público leitor, que compra o jornal para acompanhar o desfecho da trama construída com uma linguagem descritiva e envolvente.

Tratava-se de um período histórico em que o livro era referência para o jornal no aspecto gráfico e de conteúdo - herança da imprensa do século XIX. Costa (2005) discorre sobre a presença de literatos nas redações e na administração de alguns jornais e nos indica importantes aspectos dessa aproximação, como a expressiva presença de gêneros literários nas páginas dos jornais e o emprego de linguagem rebuscada e pouco objetiva na construção das notícias.

Em algumas edições, os textos literários invadiam a segunda página e dividiam espaço com os conteúdos noticiosos produzidos, majoritariamente, na forma de pequenas notas ou boletins. A terceira e quarta páginas continham principalmente anúncios do comércio e serviços disponíveis em Bauru. No que tange aos anúncios é interessante observarmos as considerações de Schwarcz (1987)

⁴ *Correio de Bauru*, 19/11/1916, p.1.

sobre a quantidade de propagandas contidas nas páginas dos jornais do século XIX em São Paulo. A pesquisadora explica que quanto mais anúncios, maior era a prosperidade do veículo.

Nas edições disponíveis percebe-se a ausência de organização dos assuntos por áreas editoriais, pois essas passam a ser empregadas somente a partir da fase de modernização da imprensa e, primeiramente, nos grandes jornais. Na ausência daquele recurso, os assuntos eram distribuídos irregularmente no que podemos chamar de seções. A princípio, o jornal apresentava as seguintes seções: *Notícias diversas*, *Nota social* e *Notas policiais*, além da *Seção Livre* e *Parte Comercial*, publicadas com pouca frequência.

Na seção *Notícias diversas* estavam presentes informações acerca de viagens e regressos de pessoas importantes em Bauru, visitas de políticos, funcionários da Companhia Noroeste do Brasil, comerciantes, fazendeiros, representantes de jornais e demais ocupações sociais de prestígio. Como também partidas de futebol do Sport Club Noroeste, festividades, falecimentos, nascimentos, enfermidades, atrações culturais, casamentos, cotidiano da cidade, obras de infraestrutura, criação de associações em Bauru como a Sociedade União Espanhola, Sociedade Luso Brasileira, Beneficência Portuguesa, inauguração de agência bancária, vinda de pessoas de outras cidades para realização de tratamento médico - devido a presença de melhor estrutura hospitalar da região -, informativos das Companhias Férreas, mudança de horários de partidas e chegadas de trens, construção e inauguração de novas estações e nomeações de cargos.

A seção *Nota social* apresentava majoritariamente notícias sobre viagens, regressos e visitas de pessoas de prestígio, além de cumprimentos pelo aniversário de indivíduos conhecidos socialmente, políticos, comerciantes, fazendeiros, professores, funcionários da Noroeste, amigos e conhecidos do jornal.

Em *Notas policiais* eram publicados informativos acerca da prisão de indivíduos, transferência de presos, crimes que haviam chocado a população e julgamentos. Esta seção passa a fazer parte do jornal a partir de sua quinta edição.

Seção Livre e *Parte Comercial* não apareciam com frequência e traziam informativos do comércio, anúncios de venda e agradecimentos, além de preços de produtos em Bauru e em São Paulo, respectivamente.

3.2 O jornal e os grupos sociais

O *Correio de Bauru* possuía forte identificação com folhas do século XIX, principalmente no que diz respeito a presença de gêneros literários. Quando diário, o jornal começa a se distanciar dessa tendência, embora sua produção noticiosa ainda esteja limitada a pequenas notas informativas.

A interpretação dos valores-notícia adotados é, em certa medida, dificultada pelo contexto de formação da imprensa bauruense que se desenhava muito pautada em aspectos artesanais, com textos literários e de orientação jurídica, privilegiando a exaltação das posturas crítico-opinativas ou filosóficas em detrimento de informações claras, objetivas e completas sobre o cotidiano do município.

Percebe-se claramente a importância da publicação como representante da elite bauruense daquela época e o espaço que esta dispunha para autoapresentação de suas ações e reafirmação de sua colocação social. O discurso a favor do progresso do município se confunde com a defesa dos interesses desse grupo e a manutenção de sua hegemonia econômica, política e cultural.

Nesse sentido, Cruz (2000) explica os vínculos entre imprensa e elite social, com a primeira servindo de espaço para divulgação de acontecimentos de seu interesse e associados ao seu cotidiano, comportamentos e aspectos da vida urbana. O jornal demonstrava, portanto, a singularidade desse grupo social, moldando o olhar da população para suas contribuições em prol do desenvolvimento da cidade e da vida coletiva em perspectiva de grupos sociais restritos.

3.3 O jornal e a cidade

De acordo com Rolnik (2004) devemos considerar a cidade como espaço propício ao desenvolvimento das experiências humanas, convertendo-se em imprescindível fonte de registro e materialização da história da sociedade, assemelhando-se à imprensa.

O papel dos jornais consiste, nesta perspectiva, como uma rica documentação acerca da cidade e sociedade de um dado tempo. Cruz (2000) afirma que a cidade intromete-se na imprensa de forma que o seu desenvolvimento é diretamente incorporado e refletido nos conteúdos das publicações.

Nesse sentido, a temática urbana se fazia presente no *Correio de Bauru* que se comportava como porta-voz do desenvolvimento do município tendo seu discurso pautado na representação ufanista em torno da cidade, identificada com o progresso urbano e social.

É a zona que dia a dia corre para o progresso o que não se esperava que em poucos anos ficasse tão povoada com está; é a zona que vem a substituir outras que antes eram os centros cafeeiros, hoje não se fala mais d'esses lugares, e só Bauru e a zona Noroeste são o primor (...)⁵.

O periódico utilizava de seu espaço e prestígio para cobrar governantes e responsáveis pelo oferecimento de serviços e infraestrutura para a população, como verificado na edição trinta e cinco⁶, quando o periódico cobra rápidas providências para o problema de falta de iluminação pública em

⁵ Correio de Bauru, 19/11/1916, p.3.

⁶ Correio de Bauru, 19/11/1916, p.2

várias ruas. Essa notificação representou posicionamento crítico em relação ao trabalho da empresa contratada pela Prefeitura para prestar o serviço e a falta de fiscalização desta quanto ao atendimento satisfatório das necessidades da população que, nesse caso, viu-se prejudicada pela ausência de luz em algumas ruas.

Além disso, o jornal se destacava como prestador de serviços e informações úteis para os moradores da cidade, como os horários⁷ de partida e chegada dos trens, escalação⁸ dos funcionários que faziam a segurança das casas de espetáculos durante o final de semana, além da cobrança de serviços infraestruturais para a Prefeitura, como o calçamento⁹ de importantes vias da cidade. Sua atuação representa a mediação da comunicação entre os indivíduos que contam com o espaço do jornal para se informar, além do jornalismo oral praticado face a face. Esta é uma concepção de comunicação que perde espaço de acordo com o grau de desenvolvimento e urbanização alcançado pelo município, quando seus moradores passam a desfrutar de menos tempo para trocar informações pessoalmente.

3.4 Noticiário nacional e internacional

Sua cobertura noticiosa caracterizava-se, majoritariamente, pela apresentação de pequenas notas de acontecimentos envolvendo pessoas de prestígio de Bauru e região, serviços e rara cobertura de âmbito nacional e internacional. Nas edições são identificadas esporádicas informações além da fronteira estadual e brasileira. A falta de recursos financeiros e suporte técnico para deslocamento de profissionais para coberturas explica o raro aparecimento desse tipo de notícia.

Assim como as notícias internacionais, também as nacionais tinham pouco destaque aparecendo principalmente em notificações de viagem do presidente, governadores e deputados. O jornal noticiou e realizou suíte (técnica jornalística de repercussão de um fato) sobre um conflito político ocorrido no Mato-Grosso e por várias edições informou o envio de reforços para auxiliar no combate.

Como pontua Barbosa (2007), as transformações tecnológicas incorporadas à imprensa e ao cotidiano dos indivíduos contribuem para que se modifiquem sua concepção de tempo e espaço, passando a demandar informações imediatas e de locais distantes, como foi o caso dos moradores de Bauru que se interessavam por informações vindas do Mato-Grosso.

⁷ *Novo horário de chegada e saída dos trens da E. Ferro Paulista*, O Diluculo, 04/06/1916, p.2.

⁸ *Destacamento de Bauru*, Correio de Bauru, 04/02/1917, p.3.

⁹ *Melhoramentos*, O Diluculo, 20/08/1916, p.2. Nessa breve nota, o jornal parabeniza a iniciativa do prefeito de mandar alinhar as chamadas linhas de passeio de algumas das principais ruas da região central de Bauru.

3.5 Atrações culturais e esporte

O jornal dispunha de espaço para divulgação de eventos culturais e esportivos no município que movimentavam as noites e finais de semana dos moradores. Também nesse quesito o *Correio de Bauru* evidenciava o desenvolvimento e investimentos nas estruturas disponíveis para a população.

Essa cobertura estava focada em Bauru da qual o jornal anunciava os principais espetáculos de teatro, cinema, circo, apresentação de bandas musicais, bailes e partidas de futebol. O periódico evidenciava o prestígio das casas de espetáculos, elogiava o trabalho e empenho de seus proprietários e divulgava as atrações para a semana, além de suíte de dias anteriores.

Verificamos a predominância de divulgação de eventos realizados em casas de espetáculos privadas, como o Bijou Theatre e o Bauru Cinema, majoritariamente, destinados a apreciação da elite do município, como funcionários públicos, políticos, professores e profissionais liberais. De acordo com o jornal, esses locais apresentavam espetáculos de alta qualidade e sua cobertura indica o agito cultural do município nas primeiras décadas do século XX. Sobre o Bijou Theatre, de propriedade do empresário Eduardo Coutinho, o jornal frequentemente colocava “esta aprazível casa de diversões tem proporcionado aos seus frequentadores escolhidos programas. Hoje surpreendente espetáculo com inigualáveis filmes”.¹⁰ No mesmo tom se referia ao Bauru Cinema, “com escolhidos e bem organizados espetáculos tem esse conhecido cinema mimoseado seus frequentadores.”¹¹

O futebol era o único esporte noticiado e demonstra o princípio do envolvimento da população com o seu time local. As partidas eram realizadas no período da tarde do domingo, mesmo dia da publicação do periódico em sua fase semanal. Eram noticiadas as disputas do Sport Club Noroeste com outros clubes do interior paulista e o resultado da partida vinha na edição posterior seguida de alguns comentários.

O jornal não economizava nos elogios ao Noroeste, seus dirigentes e atletas, como também às festividades organizadas pelo clube em datas especiais e em prol da diversão de toda a população.

Bauru atraía expressivo número de pessoas por sua localização estratégica, importante setor comercial e de serviços, mas também pelo seu desenvolvimento artístico e cultural. O município recebeu respeitadas companhias de circo e bandas musicais que faziam espetáculos gratuitos a céu aberto em parques e proporcionavam as classes sociais menos favorecidas o contato com cultura, antes reservada apenas a elite letrada.

¹⁰ Correio de Bauru, 26/11/1916, p.2.

¹¹ Correio de Bauru, 3/12/1916, p.2.

4. O *Correio de Bauru* e a grande imprensa dos anos 1920

Como já citado, o jornal mantinha características de folhas do século XIX. A interpretação de seu material leva-nos a acreditar que o *Correio de Bauru* foi uma publicação de transição, cujos redatores buscavam atender as necessidades informativas de seu público leitor, concomitantemente, ao risco de se desprender dos métodos tradicionais de produção da imprensa.

Nesse aspecto, seus dois primeiros anos foram marcados pelo destaque aos gêneros literários em detrimento de informativos, confirmando a intenção do jornal de cativar o público pelo oferecimento de cultura e entretenimento, típico de publicações do século XIX. Ao passo em que a cidade se desenvolveu, o jornal acompanhou seu crescimento e necessidade informativa e ampliou sua cobertura noticiosa.

Publicado semanalmente, ele oferecia uma breve citação dos principais acontecimentos da semana anterior em Bauru e cidades da região, mas não se detinha ao aprofundamento dos temas e detalhes do fato. Seu noticiário era sucinto e não apresentava recursos de suporte ao texto, como ilustrações e fotografias, que de acordo com Barbosa (2007) ajudaram as principais folhas cariocas a se firmar no mercado, atrair a confiança e interesse dos leitores por seu conteúdo.

Das edições semanais, estão disponíveis apenas as referentes aos anos de 1916 e 1917. Sabe-se que o jornal tornou-se diário a partir de 1º de setembro de 1923. O conteúdo da primeira página é o principal exemplo do amadurecimento do trabalho do *Correio de Bauru* em sua fase diária. Os gêneros literários foram perdendo espaço para a publicação de notícias, colunas e, esporadicamente, entrevistas importantes nomes da política do período histórico.

Inspirado na grande imprensa que, como sugere Barbosa (2007), encontrou nos assuntos policiais um atrativo, o *Correio*, progressivamente passa a destacar esse tipo de acontecimento e a oferecer aos leitores pormenores e narrativa envolvente. O espaço dos assuntos publicitários também é expandido, revelando indiretamente a confiança dos leitores no trabalho do jornal e consequentemente a força de suas publicações no âmbito social.

5. Considerações finais

Este trabalho demonstra o perfil do jornal *Correio de Bauru* na fase de periodização semanal, os temas mais recorrentes, o discurso em torno da cidade, as representações da sociedade e os valores culturais transmitidos pelo jornal enquanto veículo mediador da comunicação. Seu conteúdo simplista e pouco abrangente, na primeira fase em pauta, revela a ausência de técnicas aprimoradas de produção jornalística, de recursos que possibilitassem coberturas de assuntos mais amplos e

distantes. Essa simplicidade tinha vínculos com o jornalismo do século XIX, o *Correio* buscava representar culturalmente um grupo restrito da sociedade local, também simples, sem uma burguesia sofisticada, como a que havia na capital, embora o perfil se afastasse do publicismo, do financiamento vindo dos partidos e da preocupação de participar do debate político do momento. Ou seja, o *Correio* mantinha alguns elementos correntes no jornalismo do século XIX (com produção artesanal e ênfase local, fundado na opinião, valorizando a formação cultural e intelectual) mas já incorporava elementos do jornalismo do século XX (afastando-se da política, da dependência partidária e da polêmica).

Esperamos contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as primeiras folhas do interior paulista no século XX revelando, a partir do *Correio de Bauru*, características possivelmente compartilhadas entre outras publicações do mesmo período histórico e que demonstram a evolução das técnicas de produção da imprensa, com a incorporação de tecnologias que permitiram a ampliação das coberturas noticiosas em menor tempo e maior alcance espacial; o aprimoramento dos valores-notícia, levando-se em conta as singularidades do contexto histórico, público-alvo e variações socioculturais que interferem na produção dos periódicos, além da percepção da importância social do trabalho jornalístico, como mediador da comunicação e difusor dos principais fatos de interesse da opinião-pública.

6. Referências

- AGOSTINO, H. F. Sant´. **Bauru chão de passagem**: entreposto de valores na rota Atlântico – Pacífico, 1995. P. 70-190.
- BAHIA, J. Jornal, **História da Imprensa Brasileira**. v.1. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBOSA, Marialva. Tecnologias do novo século (1900 – 1910). In: **História Cultural da Imprensa**. Brasil – 1900 – 2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. P. 21- 48.
- BARBOSA, Marialva. Entre Tragédias e Sensações: o jornalismo dos anos 1920. In: **História Cultural da Imprensa**. Brasil – 1900 – 2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. P. 49-74.
- COSTA, Cristiane. **Pena de Aluguel**: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- CRUZ, Heloísa de F. **São Paulo em Papel e Tinta**: periodismo e vida urbana – 1890-1915. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.
- GHIRARDELLO, Nilson. Primórdios da Formação Urbana de Bauru (1885 - 1920). In: FONTES, Maria Solange C; GHIRARDELLO, Nilson. (Orgs). **Olhares sobre Bauru**. Bauru, SP : Canal 6, 2008.
- LOSNAK, Célio J. **Polifonia Urbana**: imagens e representações - Bauru 1950-1980. Bauru: Edusc, 2004.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- SODRÉ, Nelson W. **História da Imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.